

J. Michelet. *Histoire de France*. 1833.

Intuiu o valor da história do imaginário (e.g., esperanças e terrores milenários).

J. Frazer. *The Golden Bough: a Study in Magic and Religion*. 1911-15.

Identificou a convergência de mitos e ritos entre povos da Antiguidade Clássica e germânicos, numa análise comparativa (época áurea da História das Religiões).

J. Huizinga. *Herfsttij der Middeleeuwen*. 1919.

O sentido de uma sociedade também está no seu sistema de representações (e.g., imagens e símbolos; mitos e narrativas; crenças e ideais; figuras exemplares).

H. Focillon. *Art d'Occident: Le Moyen Age Roman et Gothique*. 1938.

A arte medieval não configura uma expressão passiva da sociedade.

M. Bloch. *La Société Féodale*. 1939 | L. Febvre. *Le Problème de l'Incroyance au XVIe siècle*. 1942.

Origem das investigações no âmbito imaginário, inserindo a disciplina na história das mentalidades e clarificando seu campo de estudos.

G. Duby. *Le Temps des Cathédrales*. 1976 | *L'An Mil*. 1967.

Relações entre o mundo real e o mundo imaginado são mediadas pela arte e suas formas. Conexões entre os mundos visível e invisível (e.g., proximidade de santos; poder taumatúrgico de reis; eficácia das relíquias; fascinação pelo Apocalipse).



J. Le Goff. *L'imaginaire médiéval*. 1985.

“(…) O imaginário pertence ao campo das *representações* e ocupa nele a parte do *espírito, criadora, poética*. (…)”



J. Le Goff. *L'imaginaire médiéval*. 1985.

“(…) As produções do imaginário são [sobretudo] as **obras literárias e artísticas**. Em grande parte, são o produto de crenças e práticas populares. (…) Englobam também o universo das imagens mentais. (…)”



J. Le Goff. *L'imaginaire médiéval*. 1985.

“(...) O imaginário alimenta o homem e fá-lo agir. *Uma história sem o imaginário é uma história mutilada e descarnada.* (...) Estudar o imaginário de uma sociedade é ir ao fundo da sua consciência e da sua evolução histórica. *É ir à origem e à natureza profunda do homem (...)*”



J. Le Goff. *L'imaginaire médiéval*. 1985.

“(…) E há o *simbólico*... (…) Todas as grandes imagens da Idade Média, todas as representações da hierarquia social, todo esse grande corpo de imagens faz reaparecer em *signos exteriores* as imagens profundas do universo mental dos homens e das mulheres do ocidente medieval. (…)”



J. Le Goff. *L'imaginaire médiéval*. 1985.

“(…) O imaginário apresenta-se com um certo «*halo*» de *indefinição* que lhe permite ultrapassar fronteiras e escapar às compartimentações. (…) No âmago do imaginário inscreve-se o maravilhoso. (…)”



J. Le Goff. *L'imaginaire médiéval*. 1985.

(...) “O imaginário *reúne* o *estilo* e a *temática*, a *estética* e o *pensamento*.” (...)

